

# COMO A PANDEMIA DA COVID 19 INFLUENCIOU NA BUSCA PELO EXAME CITOPATOLÓGICO ONCÓTICO DE COLO UTERINO

## *How The Covid 19 Pandemic Influenced The Search For The Cytopathology Examination Oncotic Of The Uterine*

Marlon Hora Martins<sup>1</sup>, Jéssica Mirelle Sousa Rocha<sup>1</sup>, Morgana Novaes De Almeida<sup>1</sup>, Leila Rodrigues Danziger<sup>2\*</sup>

### RESUMO

No final do de 2019, uma doença de caráter respiratório acometeu diversas pessoas na China. Denominada COVID-19, na qual a cepa Sars-Cov-2, classificada no grupo dos coronavírus, é o principal patógeno. Em 2020, a COVID-19 foi declarada como pandemia, gerando números alarmantes de óbitos a nível global, principalmente em grupos de risco. Foram necessárias adaptações nos níveis primário, secundário e terciário da saúde para melhor atender a alta demanda gerada pelos atendimentos da Covid-19. Em consequência disso, uma série de serviços foram reorganizados e descontinuados para que mais profissionais pudessem se disponibilizar para o atendimento aos indivíduos acometidos pelo novo vírus. Frente a essa nova realidade, este estudo teve por objetivo descrever como a pandemia da COVID 19 influenciou na busca pelo exame citopatológico oncótico de colo uterino Brasil Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter descritivo. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas como PUBMED e SCIELO publicados no período 2016-2021, nos idiomas português e/ou inglês. O exame Citopatológico Oncótico Uterino tem como objetivo o rastreamento do câncer de colo do útero e é ofertado gratuitamente pelo SUS para mulheres de 25 a 64 anos que já iniciaram a vida sexual. Esse exame também é capaz de detectar a infecção pelo vírus HPV, um vírus de DNA que acomete as células epiteliais do colo do útero de forma sexualmente transmissível e, sendo assim, essa é a principal etiologia para o surgimento do câncer de colo uterino. O acompanhamento de doenças crônicas e a realização de exames de rotina foram os principais serviços acometidos pelas adaptações da pandemia. É possível perceber que a pandemia gerou impactos no rastreamento e atrasou o diagnóstico de cânceres que se beneficiam dos exames de rastreamento, como o do colo do útero. Conclusão: Observou-se que no período da pandemia houve uma diminuição exacerbada na oferta do exame preventivo, sendo notório que as mulheres se sentiram inseguras para procurar a atenção primária para realizar o exame citopatológico oncótico uterino, destacando, assim, que a pandemia retardou o diagnóstico precoce das neoplasias do colo de útero.

**Palavras-chave:** Pandemia, Câncer de Colo de Útero, Citopatológico Oncótico Uterino;

### ABSTRACT

In the end of the second semester of 2019, a disease from respiratory character affect several peoples in China. Denominated COVID-19 in which the Sars-Cov-2 strain is classified in the group of coronavirus is the principal pathogen. In 2020, the COVID-19 has been declared as pandemic, generating alarming numbers of deaths in global levels, mainly in groups of risks. Adaptations have been necessary in the levels primary, secondary and tertiary of health to better attend the high demand generated by COVID-19 calls. In consequence a series of services has been reorganized and discontinued so that more professionals could make themselves available for service to individuals affected by the new virus. The follow-up of chronic disease and the realization of routine exams has been the major services affected by adaptations. Moreover, it's possible realized the pandemic generated impacts in the tracking and delay the diagnosis of cancer who benefit from the tracking exams, like the cervix. The citopalogic oncotic uterine exam or preventive exam has the goal of tracking the cancer of cervix and has been offered free by the SUS for women aged 25 to 64 years who has initiated the sexual life. This exam also is capable of detect the infection by the virus HPV, a DNA virus that affect the epithelial cells from cervix in a way sexually transmitted and that way this is the principal etiology for the emerged of cervix cancer. Objective: work in question has been realized an observation from scientific articles to how the pandemic impacted in the realization from preventive exams. Method: this is a bibliographic review of literature. It were used the databases, PUBMED, SCIELO. Conclusion: it was observed in the period of the pandemic has been a decreased exacerbated in the offer of the preventive exam, being notorius the woman's felted unsafe for search the attention primary for realized the citopalogic oncocit uterine exam, highlighting the pandemic delayed the precocious diagnosis of neoplasms from cervix.

**Keywords:** Scoliosis, Physical Therapy, Manual Therapy;

1. Estudante do Curso de Medicina da Faculdade Morgana Potrich (FAMP). Mineiros - GO, Brasil.

2. Docente do curso de Medicina, Faculdade Morgana Potrich - FAMP, Mineiros - GO.

\*Autor para Correspondência. E-mail: marlon\_hora@hotmail.com



## INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2019, uma doença de caráter respiratório e desconhecida acometeu diversas pessoas na China<sup>1</sup>. Ela foi denominada COVID-19, na qual a cepa Sars-Cov-2, classificada no grupo dos coronavírus, é o principal patógeno e que possui alta transmissibilidade<sup>2</sup>. Pouco tempo depois, já em 2020, o COVID-19 foi declarado uma pandemia, gerando números alarmantes de óbitos a nível global, principalmente em grupos de risco<sup>1</sup>.

No Brasil, os primeiros casos de vítimas fatais ocorreram em março de 2020, um mês após o início da transmissão comunitária do vírus nas cidades brasileiras<sup>2</sup>. Desse modo, foi declarado pelo Estado uma situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e, também, foram implementadas medidas de segurança com a finalidade de tentar conter a doença<sup>2</sup>. Dentre as medidas estabelecidas, as que mais se destacaram foi o isolamento social e de pessoas infectadas e seus contatos e o bloqueio de todas as atividades não essenciais - lockdown<sup>1</sup>.

Além disso, foram necessárias adaptações nos níveis primário, secundário e terciário da saúde para melhor atender a alta demanda gerada pelos atendimentos da Covid-19<sup>3</sup>. Em consequência disso, uma série de serviços foram reorganizados e descontinuados para que mais profissionais pudessem se disponibilizar para o atendimento aos indivíduos acometidos pelo vírus<sup>1</sup>. O acompanhamento de doenças crônicas como o diabetes e a hipertensão arterial e a realização de exames de rotina foram os principais serviços acometidos pelas adaptações<sup>3</sup>. Ademais, é possível perceber que a pandemia gerou impactos no rastreamento e atrasou o diagnóstico de cânceres que se beneficiam dos exames de rastreamento, como o câncer de colo do útero (CCU)<sup>4</sup>.

O exame Citopatológico Oncológico Uterino, popularmente conhecido como Papanicolau ou Exame Preventivo, tem como objetivo o rastreamento do câncer de colo do útero e é ofertado gratuitamente pelo SUS para mulheres de 25 a 64 anos que já iniciaram a vida sexual, nas unidades básicas de saúde<sup>5</sup>. Esse exame também é capaz de detectar a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), um vírus de DNA que acomete as células epiteliais do colo do útero de forma sexualmente transmissível e, sendo assim, essa a principal etiologia para o surgimento do CCU<sup>6</sup>. Além disso, a infecção pelo HPV apresenta sintomatologia em apenas 5% das mulheres e essa só aparece após um longo período de latência do vírus no organismo<sup>7</sup>.

O Câncer de Colo de Útero é o terceiro tipo de câncer que mais incide nas brasileiras e foi a segunda maior causa de morte por câncer na faixa etária de 25 a 64 anos em 2020 no Brasil<sup>8</sup>. Essa enfermidade maligna é o único câncer genital capaz de ser diagnosticado ainda na sua forma de pré-

malignidade, quando as lesões ainda se encontram na forma de Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC)<sup>9</sup>. Desse modo, quando feito o diagnóstico precoce, as chances de cura podem chegar a até 100%<sup>1</sup>.

NIC é o nome dado as lesões pré-malignas de manifestação subclínica precursoras do Câncer de Colo de Útero (CCU)<sup>10</sup>. Essas lesões são classificadas em grau I, II e III, de acordo com o nível de displasia que o epitélio escamoso e/ou glandular uterino é acometido, sendo o III denominado displasia de alto grau e a principal lesão para o surgimento do CCU<sup>10</sup>.

Assim, a diminuição da realização do exame citopatológico no contexto da pandemia pode comprometer diretamente a saúde da mulher em resultado de um número ineficaz das buscas aos serviços de saúde para realização do procedimento<sup>2</sup>.

Frente a essa nova realidade, este estudo teve por objetivo descrever como a pandemia da COVID 19 influenciou na busca pelo exame citopatológico oncológico de colo uterino Brasil.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa que visa demonstrar como a pandemia da COVID-19 influenciou na busca pelo exame citopatológico oncológico de colo uterino. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas como PUBMED e Sientific Eletronic Library Online (SCIELO)

Como palavras-chave utilizadas foram “câncer”, “útero”, “pandemia” e “rastreamento”.

Foram utilizados 14 referências bibliográficas como base para a realização desse artigo, dentre elas artigos, livros manuais.

Os critérios de inclusão foram determinados pelo período de publicação 2016-2021, nos idiomas português e/ou inglês e relacionados diretamente ao tema da pesquisa. Como exclusão, foram aqueles trabalhos que não atenderam o contexto do estudo ou fora das variáveis descritas acima.

## DESENVOLVIMENTO

Desde o início da pandemia em 2020, todo o sistema de saúde sofreu impactos que comprometeram o acesso e a disponibilidade das pessoas ao serviço de saúde, sendo eles causados pela alta demanda dos hospitais devido os atendimentos nos casos de COVID-19 pelas medidas de isolamento e distanciamento social<sup>11</sup>. As recomendações de isolamento social pelas OMS, como medida preventiva para reduzir a propagação e transmissão do COVID-19, por outro lado, trouxe efeitos negativos para o sistema de saúde,

principalmente no âmbito do rastreamento precoce para vários tipos de câncer<sup>11</sup>.

A redução na realização de exames no ano de 2020 ocorreu em consequência da emergência de demanda hospitalar na pandemia de Covid-19. Diante desse cenário, segundo dados organizados na Tabela 1-Número de exames citopatológicos cérvico-vaginais em mulheres de 25 a 64 anos, em 2019 foram realizados pelo SUS no Brasil nas

regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, totalizando 6.805.670 exames de Citopatologia oncológica, e já em 2020 o número total caiu para 3.942.427, podendo ser observado uma redução da realização dos exames dessas mesmas regiões. Em geral, houve uma queda de 42%, mostrando assim o quão grande foi o impacto da pandemia no rastreamento do câncer de colo uterino, sendo a demanda hospitalar pela COVID-19 o principal motivo da redução dos exames de rastreamento<sup>12</sup>.

**Tabela 1.** Número de exames citopatológicos cérvico-vaginais em mulheres de 25 a 64 anos realizados no SUS, Brasil, Regiões e Unidades da Federação, 2015 a 2020.

Região/Unidade da Federação	2018	2019	2020
<b>Região Norte</b>	424.499	431.408	256.002
Acre	29.368	31.953	18.410
Amapá	6.247	10.939	11.312
Amazonas	132.253	102.666	62.663
Pará	156.340	187.177	98.390
Rondônia	49.623	57.724	26.494
Roraima	9.348	15.673	9.959
Tocantins	41.320	25.276	28.774
<b>Região Nordeste</b>	1.733.274	1.684.622	921.630
Alagoas	124.961	136.190	75.395
Bahia	449.217	445.478	236.510
Ceará	244.682	230.230	143.767
Maranhão	141.307	139.422	87.550
Paraíba	137.659	140.626	65.067
Pernambuco	331.699	294.467	171.472
Piauí	130.752	132.720	56.806
Rio Grande do Norte	104.885	101.481	50.820
Sergipe	68.112	64.008	34.243
<b>Região Centro-Oeste</b>	411.291	465.332	230.475
Distrito Federal	25.749	65.126	27.297
Goiás	152.045	162.498	80.189
Mato Grosso	106.801	104.642	58.293
Mato Grosso do Sul	126.696	133.066	64.696
<b>Região Sudeste</b>	3.143.107	2.963.550	1.810.625
Espirito Santo	165.541	185.244	98.086
Minas Gerais	853.947	828.025	479.627
Rio de Janeiro	281.827	288.772	156.993
São Paulo	1.841.792	1.661.509	1.075.919
<b>Região Sul</b>	1.244.554	1.260.758	723.695
Paraná	516.897	520.673	282.191
Rio Grande do Sul	427.633	450.923	284.281
Santa Catarina	300.024	289.162	157.223
<b>Brasil</b>	<b>6.956.725</b>	<b>6.805.670</b>	<b>3.942.427</b>

**Fonte:** Ministério da Saúde. Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS).

O rastreamento tem o objetivo de identificar precocemente o câncer e realizar o mais rápido possível seu tratamento e estadiamento. Entretanto, em meio à pandemia, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) recomendou que os profissionais de saúde aconselhassem a população a não procurar os serviços de saúde para a realização de rastreamento de câncer no momento, que elas remarcassem as coletas de exame citopatológico, adiando consultas e exames para quando as restrições diminuíssem<sup>13</sup>. Além disso, também instruíram que os serviços e profissionais de saúde deveriam avaliar criteriosamente os riscos e benefícios da realização de procedimentos eletivos em geral no cenário da pandemia, incluindo os subseqüentes aos testes de rastreamento positivos, especialmente nos casos que não possuem suspeita de lesão maligna<sup>13</sup>.

Não foi somente a grande demanda no serviço de saúde pela COVID-19 que provocou a queda dos exames de rastreio, acredita-se que a insegurança e o medo de procurar os hospitais para a realização do exame durante a pandemia, devido aos riscos de contaminação viral, foi um dos principais motivos para a redução da procura e da realização da citopatologia de colo uterino nesse período<sup>14</sup>. As pacientes tinham medo de saírem de suas casas e se contaminar com o vírus da COVID-19, principalmente dentro dos hospitais, mesmo sabendo que estavam sendo tomadas todas as medidas de segurança e uso de equipamentos de proteção, tais como máscaras, protetores faciais e uso de álcool em gel 70%. Tendo assim, como efeito colateral, a queda na coleta e na entrega do resultado do exame de rastreio do câncer do colo do útero.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados supracitados, pode-se concluir que a alta virulência do vírus do Sars-Cov – 2 acarretou uma pandemia a nível global. Isso fez com que todo o Sistema Público de Saúde brasileiro passasse por mudanças para conseguir atender as demandas da população. Para isso, foram adotadas medidas como o isolamento social e o remanejamento de profissionais de saúde para outras funções, diminuindo o acesso ao exame de rastreamento do colo uterino. Outro fator de suma importância foi o medo do desconhecido. O fato de um vírus de alta transmissibilidade estar acometendo grande parte da população e causando altos índices de óbito causou um déficit na procura das mulheres para realizarem o rastreamento do CCU, por temerem contaminação e risco de morte.

## REFERÊNCIAS

- 1 Andrade CMV, Ribeiro LB, Silva GS, Salles LCB, Anselmo GS, Lima AJV. **Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolaou na atenção primária**. REVISA. 2021; 10(4): 743-55. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n4.p743a755>
- 2 Militão BVP, Andrade VF, Sousa FA, Carneiro ID, Cardoso GS, Mourão TF. **Repercussões da pandemia de Sars-Cov-2 na realização do exame de Papanicolaou: um estudo epidemiológico**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021.
- 3 Costa TB, Pedrosa MV, Gusman CR, Sousa LS, Quaresma FRP. **Fragilidades na prevenção do câncer de colo de útero durante a pandemia por covid-19: relato de experiência**. Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n3/ID13648>
- 4 Cavalvanti GM, Sousa BMB, Pinho TMR, Alcantara AM, Carvalho RVM. **Impacto da pandemia de COVID-19 no rastreio do câncer de colo uterino em uma cidade do sul maranhense**. Research, Society and Development. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27161>
- 5 MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Deteção precoce do câncer**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf> –2021, Rio de Janeiro: (INCA, 2021DPC).
- 6 Abreu MNS, Diemack ADS, Ramos AO, Soares FV, Filho GN, Valadão AF, Motta PG. **Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil**. Revista saúde e ciência coletiva – Scielo. 2021 disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mfqb6nrLjtyh9VWxH4sSP/abstract/?lang=pt>
- 7 MINISTERIO DA SAUDE. **HPV: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção**. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/hpv>. Acesso em: 5 out. 2021.
- 8 World Health Organization. (2020). **WHO technical guidance and specifications of medical devices for screening and treatment of precancerous lesions in the prevention of cervical cancer**. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331698>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO
- 9 MAGNO V. **Neoplasia de Colo Uterino. Rotinas em Ginecologia**. 2017. Artmed Editora Ltda, 2017.
- 10 MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **DIRETRIZES BRASILEIRAS PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2021/diretrizes-brasileiras-para-o-rastreamento-cancer-colo-do-uterio1.pdf> – 2. ed. rev. ampliada e atualizada, 2016 – Rio de Janeiro:(INCA, 2016).
- 11 Ribeiro, Caroline Madalena, Correa, Flávia de Miranda e Migowski, Arn. **Efeitos de curto prazo da pandemia de COVID-19 na realização de procedimentos de rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento do câncer no Brasil: estudo descritivo, 2019-2020**. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online].

2022, v. 31, n. 1 [Acessado 17 Abril 2022], e2021405. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100010>>. Epub 07 Mar 2022. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100010>.

12 MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Exames citopatológicos do colo do útero realizados no SUS**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/exames-citopatologicos-do-colo-do-utero-realizados-no-sus> (INCA, 2021)

13 Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Deteção precoce de câncer durante a pandemia de Covid-19** (Nota técnica . DIDEPRE/CONPREV/INCA - 30/3/2020) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde ; 2021.

Disponível em:

[https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/nota\\_tecnica\\_deteccao\\_precoce\\_covid\\_marco\\_2020.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/nota_tecnica_deteccao_precoce_covid_marco_2020.pdf).

14 Andrade CMV, Ribeiro LB, Silva GS, Salles LCB, Anselmo GS, Lima AJV. **Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária**. REVISIA. 2021; 10(4): 743-55. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n4.p743a755>